

# Relatório síntese da etapa qualitativa

Pesquisa: Cenários da Saúde Física  
e Mental dos Servidores do Sistema  
Penitenciário Brasileiro

Brasília,  
2023



## **Expediente**

### **Ministério da Justiça e Segurança Pública**

#### **Secretaria Nacional de Políticas Penais**

Cintia Rangel Assumpção - diretora de Políticas Penitenciárias

Juciane Prado Lourenço da Silva - coordenadora-geral de Cidadania e Alternativas Penais

Sara Maria Baptista Reis - coordenadora Nacional de Saúde

Deciane Figueiredo Mafra - equipe técnica da Coordenação Nacional de Saúde

Letícia Maranhão Matos - equipe técnica da Coordenação Nacional de Saúde

### **Ministério da Saúde**

#### **Fundação Oswaldo Cruz**

Ana Paula Morgado Carneiro - coordenadora-geral do Projeto

André Vinícius Pires Guerrero - coordenação-executiva do Projeto

June Corrêa Borges Scafuto - coordenação-executiva do Projeto

Cintya Azevedo Gonçalves - equipe técnica do Projeto

Raquel de Aguiar Alves - equipe técnica do Projeto

#### **Equipe de Pesquisa**

Ana Paula Morgado Carneiro - coordenadora-geral da Pesquisa

Jaqueline Tavares de Assis - pesquisadora responsável

Wladimir Rodrigues – pesquisador Responsável

#### **Análise de dados – etapa qualitativa:**

Jaqueline Tavares de Assis

Luiza Mariana Brito Soares

Wladimir Rodrigues

#### **Equipe responsável pela realização e transcrição das entrevistas – etapa qualitativa:**

Ana Lúcia Silva Carvalho Dias

Beatriz Moreno Campos Carvalho

Bruna Magalhães Soares de Oliveira

Isabella Amorim da Fonseca

Joana Martins da Silva

Jonathan Rainer Silva das Neves

Lara Nunes do Nascimento

Luan Melo Torres de Sousa

Maria de Fátima Sabino da Costa

Maria Grazielle Barbosa de Assis

Natália Iturri Angulo

Olívia Leone Silva Escot Morais

Pedro Rian Pereira dos Santos

Willene dos Santos Cândido

## Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>5</b>
Cuidados éticos.....	7
<b>Metodologia de pesquisa: etapa qualitativa.....</b>	<b>8</b>
Participantes.....	8
Instrumento.....	12
Análise de dados.....	12
<b>Resultados.....</b>	<b>14</b>
<i>Aspectos gerais do trabalho.....</i>	<i>15</i>
Infraestrutura do trabalho: estrutura física.....	16
Infraestrutura do trabalho: recursos humanos.....	16
Infraestrutura do trabalho: recursos materiais e financeiros.....	17
Satisfação e realização no trabalho.....	17
Valorização e reconhecimento no trabalho.....	18
Relações com colegas de trabalho.....	19
Relações com a chefia.....	20
Aspectos desagradáveis no trabalho.....	20
Problemas do trabalho.....	21
Estratégias para lidar com o trabalho.....	22
<i>Promoção da saúde e do cuidado.....</i>	<i>22</i>
Estratégias para promover saúde/cuidado no trabalho.....	22
Estratégias para promover saúde/cuidado fora do trabalho.....	23
<i>Saúde do corpo.....</i>	<i>23</i>
Principais preocupações com a saúde do corpo.....	24
Estratégias desenvolvidas para cuidar da saúde do corpo.....	24
<i>Saúde mental.....</i>	<i>24</i>
Adoecimento mental.....	25
Estratégias desenvolvidas para cuidar da saúde mental.....	25
<b>Conclusão.....</b>	<b>27</b>
Anexo I.....	30
Anexo II.....	32

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Entrevistas analisadas por UF.....	11
--	----

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Estado Civil.....	8
<b>Figura 2</b> - Número de filhos.....	9
<b>Figura 3</b> - Faixa Etária.....	9
<b>Figura 4</b> - Tempo de trabalho na instituição.....	10
<b>Figura 5</b> - Exercício de horas extras de acordo com as categorias estabelecidas.....	10
<b>Figura 6</b> - Entrevistas analisadas por UF.....	12

## Apresentação

Este relatório apresenta os resultados da primeira etapa da pesquisa “Cenários da Saúde Física e Mental dos Servidores do Sistema Penitenciário Brasileiro”. A pesquisa é parte de uma proposta de ação desenvolvida pela Coordenação Nacional de Saúde da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen), ligada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública; em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), ligada ao Ministério da Saúde, como resposta às necessidades de saúde da comunidade carcerária, agravadas pela pandemia de covid-19, bem como da valorização do trabalho e do fomento à qualidade de vida dos servidores penitenciários.

Como parte desse processo, a pesquisa tem como finalidade levantar informações sobre a relação entre saúde e trabalho dos servidores do sistema penitenciário brasileiro e, de posse de tais dados, fundamentar cientificamente estratégias de intervenção e políticas públicas no âmbito da promoção da saúde e qualidade de vida dos servidores.

O ambiente prisional é considerado estressor e atinge também os trabalhadores, ocasionando diversas situações de adoecimento. Os trabalhadores desempenham função de risco e estão expostos a múltiplas situações estressoras, influenciando a forma de vinculação com o trabalho. Sabe-se que o trabalho é constituidor da identidade do sujeito e, neste sentido, é importante destacar as diversas vulnerabilidades a que está exposta a comunidade carcerária, uma vez que o estresse contribui para o aumento da carga emocional e para tensionamentos na rotina.

Inicialmente, a pesquisa propôs-se a descobrir se existem fatores ligados à organização laboral que afetam diretamente a saúde dos trabalhadores do sistema penitenciário e se existem estratégias possíveis para a melhora da relação entre saúde e trabalho neste ambiente. Assim, desenvolveu-se um levantamento de informações sobre a relação entre saúde e trabalho, a partir de um desenho exploratório organizado em duas etapas: uma qualitativa e outra quantitativa.

A etapa qualitativa foi pensada por esse caráter exploratório e pela necessidade de melhor delimitar as hipóteses para construção de instrumentos quantitativos. Já a etapa quantitativa tem como objetivo gerar um conjunto de dados e informações sobre condições de trabalho e saúde de servidores do sistema prisional brasileiro, assim como elaborar um conjunto de orientações para a melhora dos indicadores de saúde entre o público-alvo.

O estudo qualitativo contemplou a realização de 150 entrevistas semiestruturadas com o objetivo de conhecer aspectos gerais do funcionamento do sistema penitenciário e da relação do servidor com o trabalho, bem como características e relações com saúde e adoecimento. As entrevistas foram realizadas com servidores estaduais do sistema prisional distribuídos nas 26 Unidades Federativas (UFs) e no Distrito Federal (DF), bem como servidores federais da Senappen, levando em conta uma distribuição de cinco (05) servidores em cada unidade da federação, exceto São Paulo e Minas Gerais, que previu 15 e 10 servidores, respectivamente, em virtude da complexidade do sistema prisional operante nesses territórios. Os servidores entrevistados em cada UF foram distribuídos em cinco (05) macrocategorias, a saber:

1. Custódia: servidores voltados à atividade de custódia.
2. Administrativo: servidores com atribuição de cunho estritamente administrativo.
3. Diretores de unidade prisional: servidores com atribuição de gestão da unidade prisional.
4. Assistência: servidores com atividades relacionadas à assistência prestada à pessoa privada de liberdade. Estão aqui representadas as categorias: enfermeiros/as; auxiliares e técnicos/as de enfermagem; psicólogos/as; dentistas; técnicos/as ou auxiliares odontológicos; assistentes sociais; médicos/as clínicos/as gerais; médicos/as ginecologistas; médicos/as psiquiatras; médicos/as de outras especialidades; pedagogos/as; professores/as; e terapeutas ocupacionais.
5. Qualidade de vida: servidores designados para o trabalho focado em qualidade de vida e saúde dos próprios servidores. Esta categoria é de fundamental importância, haja vista o objeto da pesquisa.

A análise a partir das entrevistas teve como objetivo conhecer aspectos gerais do funcionamento do sistema prisional e da relação entre o servidor e o trabalho. Os resultados são o objeto de destaque deste relatório, que apresenta os dados da primeira etapa da pesquisa, intitulada “Cenários da Saúde Física e Mental dos Servidores do Sistema Penitenciário Brasileiro”. Para tanto, nas seções que se seguem são descritos o processo de coleta e a análise de dados, assim como os principais resultados. Na seção final, destaca-se a contribuição desses achados para a continuidade da pesquisa.

### **Cuidados éticos**

O projeto está submetido ao CEP/ENSP e obedece às Resoluções nº 196/96 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando aos sujeitos de pesquisa sua voluntariedade, anonimato e possibilidade de desistência a qualquer momento do estudo.

## Metodologia de pesquisa: etapa qualitativa

O estudo feito a partir da pesquisa qualitativa teve como objetivo conhecer aspectos gerais do funcionamento do sistema e da relação entre o servidor e o trabalho, a partir da realização de entrevistas semiestruturadas com servidores do sistema penitenciário. As entrevistas foram realizadas via plataforma Teams, em formato virtual. A pesquisa de campo teve início dia 03 de outubro e foi finalizada dia 29 de novembro de 2022.

### Participantes

Os participantes da etapa qualitativa são servidores do sistema penitenciário de todos os estados brasileiros e da Secretaria Nacional de Políticas Penais/MJSP, representantes das macrocategorias estabelecidas como critério na pesquisa. Tratam-se de profissionais indicados pelas gestões estaduais e federal que aceitaram participar da pesquisa, respondendo ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo II).

Ao todo, atenderam às entrevistas 105 servidores do sistema prisional, sendo 10 entrevistas excluídas pela impossibilidade de transcrição devido a problemas no áudio. Desta forma, foram analisadas 95 entrevistas, das quais 61 foram de servidores do sexo masculino e 44 do sexo feminino. A maioria dos servidores é casada e possui filhos, conforme pode ser visto nas figuras a seguir:

Figura 1 - Estado Civil

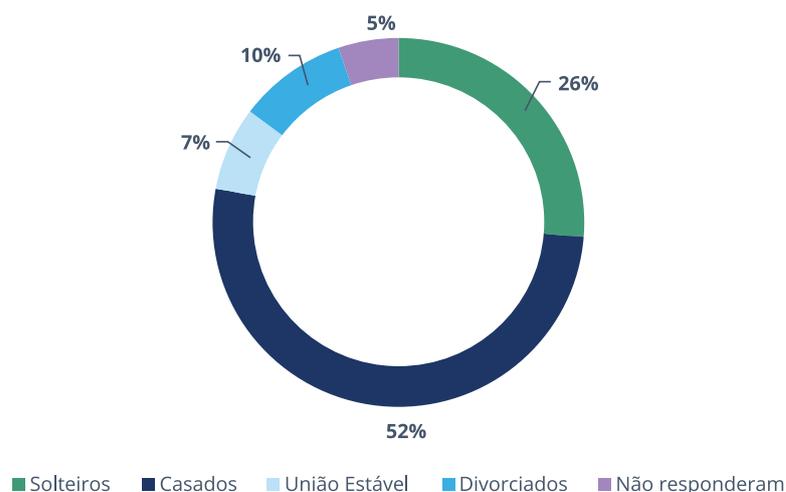
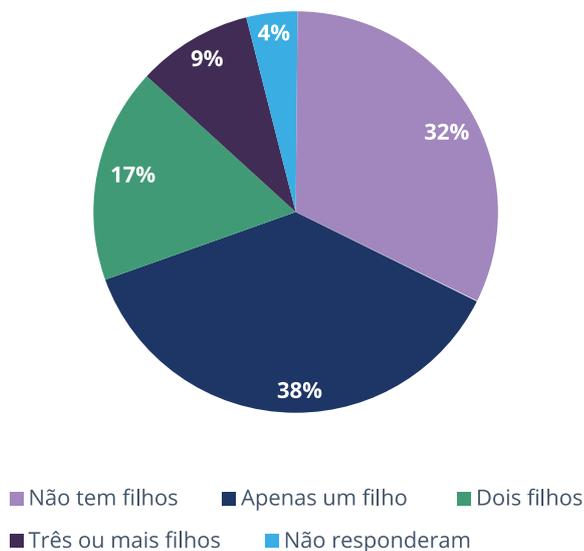
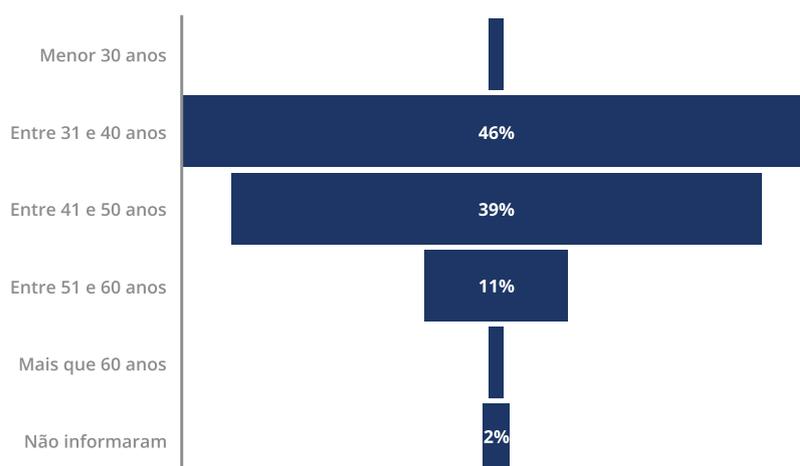


Figura 2 - Número de filhos

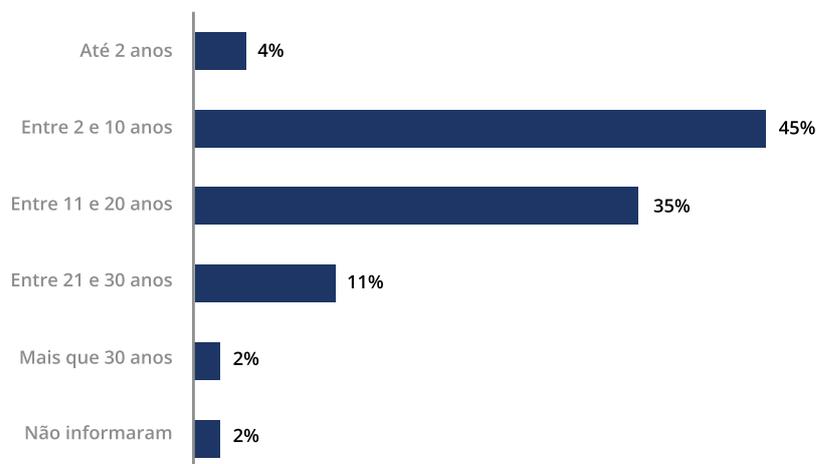


A média de idade dos entrevistados é de 42 anos, ao passo que o tempo médio de serviço na instituição é de 12 anos, evidenciando uma amostra com ampla experiência no trabalho desempenhado. É possível acompanhar a distribuição da idade dos entrevistados por faixa etária, seguida da distribuição dos profissionais por tempo de serviço, na figura abaixo:

Figura 3 - Faixa Etária

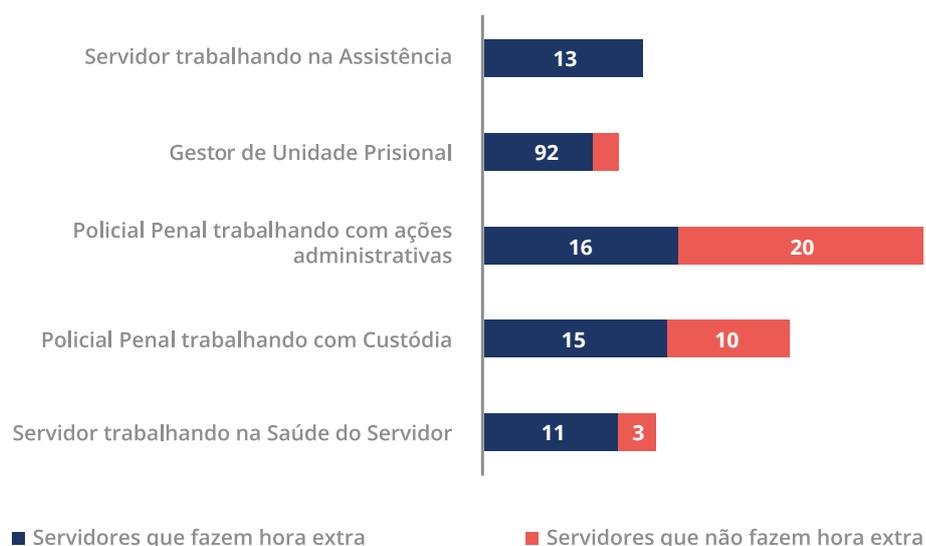


**Figura 4 - Tempo de trabalho na instituição**



Importante destacar que, em acordo com os critérios de exclusão da pesquisa, dados de pessoas com menos de dois anos de atuação no serviço penitenciário não foram analisados. Desta forma, deixaram de constar na análise os dados dos quatro entrevistados que possuíam menos de dois anos de serviço, assim como aqueles que não responderam à pergunta em questão. Sendo assim, foram consideradas para análise qualitativa o total de 89 entrevistas. Destas 89, a maior parte representa policiais penais que trabalham em função administrativa e que fazem hora extra, como detalham as figuras a seguir:

**Figura 5 – Exercício de horas extras de acordo com as categorias estabelecidas**



De acordo com a descrição da maior parte dos policiais penais entrevistados, a hora extra é uma prática comum, mesmo entre aqueles que executam funções administrativas e que, por vezes, podem cumprir plantões em formato de hora extra. Entre os policiais penais que trabalham em regime de plantão, essa prática também é um hábito. Entre as demais funções, no entanto, a hora extra não parece uma prática habitual.

É importante também registrar que, dos 89 entrevistados avaliados, apenas 23 relataram já ter sofrido acidente ou doença no trabalho, sendo 12 por adoecimentos de cunho psicológico, 3 por problemas ortopédicos, 2 por hipertensão, 2 por acidentes com viaturas, 1 por dermatite, além de 3 diagnósticos de covid-19 (ainda que não tenham sido enquadrados como decorrentes do trabalho, os servidores afirmam terem sido contaminados no contexto laboral).

Por fim, destaca-se a distribuição das entrevistas analisadas nos estados brasileiros:

**Tabela 1 - Entrevistas analisadas por UF**

UF	Total de entrevistas analisadas	UF	Total de entrevistas analisadas
AC	5	PB	4
AL	3	PE	4
AM	2	PI	5
AP	2	PR	2
BA	4	RJ	2
CE	2	RN	3
DF	4	RO	3
ES	1	RR	2
GO	4	RS	2
MA	3	SC	4
MG	6	SE	2
MS	3	SP	9
MT	2	TO	5
PA	1	<b>Total Geral</b>	<b>89</b>



A análise proposta seguiu as três fases da análise de conteúdo definidas por Bardin (1977): a descrição ou preparação do material, a inferência ou dedução e a interpretação. Ao todo, foram encontradas quatro categorias: aspectos gerais do trabalho, promoção da saúde e do cuidado, saúde do corpo e saúde mental. Os resultados são apresentados no capítulo a seguir.

## Resultados

Esta seção descreve os principais resultados encontrados a partir da fala dos servidores entrevistados. De acordo com o relato dos participantes, foram definidas quatro categorias que refletem as percepções dos servidores sobre trabalho e saúde.

A primeira categoria foi denominada **“aspectos gerais do trabalho”**. Esta categoria reuniu as falas dos servidores relacionadas às questões do trabalho que, em suas perspectivas, são importantes para uma análise geral das situações que envolvem bem-estar nesse contexto. As falas foram agrupadas em dez temas:



A segunda categoria foi denominada **“promoção da saúde e do cuidado”**. Ela reuniu as falas dos servidores relacionadas à sua percepção sobre promoção de saúde e cuidado em suas vidas, seja no trabalho ou fora dele. As falas foram agrupadas em dois temas:

- Estratégias para promover saúde/cuidado no trabalho
- Estratégias para promover saúde/cuidado fora do trabalho

A terceira categoria foi denominada “**saúde do corpo**”. Ela reuniu as falas dos servidores relacionadas ao que pensam sobre sua saúde física e que estratégias de cuidado desenvolvem. As falas foram agrupadas em dois temas:

- Principais preocupações com a saúde do corpo
- Estratégias desenvolvidas para cuidar da saúde do corpo

Por fim, a quarta categoria foi denominada “**saúde mental**”. Nela foram reunidas as falas dos servidores relacionadas ao que pensam sobre sua saúde mental e que estratégias desenvolvem para seu cuidado. As falas foram agrupadas em dois temas:

- Adoecimento mental
- Estratégias desenvolvidas para cuidar da saúde mental

## Aspectos gerais do trabalho

Nesta categoria busca-se discutir os principais resultados encontrados a partir da fala dos servidores penitenciários no que diz respeito a suas percepções sobre o trabalho. Serão apresentados 10 temas que oferecem informações sobre como os servidores enxergam a infraestrutura do trabalho no que se refere às suas dimensões materiais e humanas,;como se dá o processo de satisfação e realização no trabalho, em contrapartida

ao que se compreende enquanto valorização e reconhecimento; como se percebe as relações interpessoais, tanto entre colegas, como com superiores; os aspectos desagradáveis e aquilo que entendem como problema; e, por fim, as estratégias para lidar com o cotidiano do trabalho.

As subseções refletem uma síntese das informações produzidas pelos trabalhadores, no que diz respeito às suas percepções depreendidas de cada um dos temas categorizados.

#### *Infraestrutura do trabalho: estrutura física*

A estrutura física foi relatada pelos participantes da pesquisa como aspecto importante para um bom desenvolvimento do trabalho. Na maior parte das vezes, os servidores se referiram à estrutura como um aparato precário que gera incômodo e desconforto no ambiente de trabalho. Os principais aspectos relatados são: insalubridade, superlotação, alimentação inadequada, falta de limpeza, falta de estrutura dos alojamentos, ambientes quentes e fechados e necessidade de manutenção.

Somente os profissionais que trabalham com assistência à pessoa privada de liberdade, em sua maioria, não apresentaram queixa quanto a esse tema.

#### *Infraestrutura do trabalho: recursos humanos*

Recursos humanos (RH) têm papel fundamental em qualquer organização. Uma boa infraestrutura de recursos humanos é um dos fatores responsáveis por garantir o bom desenvolvimento do trabalho. Quanto a isso, os servidores colocam de maneira clara que um dos principais problemas do sistema penitenciário brasileiro é o déficit de efetivo de trabalhadores policiais, seja exercendo funções administrativas, seja de custódia. Os únicos servidores que não indicaram em suas falas os problemas relativos ao efetivo de profissionais são aqueles que compõem a categoria de assistência à pessoa privada de liberdade.

Outras questões ligadas à estrutura de RH são relativas às escalas, horas extras e escalas dos plantões. Destaca-se que mesmo os policiais que trabalham em funções administrativas e em horário de expediente reconhecem maior dificuldade nas jornadas de trabalho dos policiais que trabalham em formato de plantão.

Além disso, a falta de concursos públicos, a ausência de regulamentação da carreira e o aumento de contratos terceirizados também foram relatados como problemas enfrentados atualmente no sistema penitenciário. Por outro lado, destacou-se como positiva a promoção de formação e educação permanente cada vez mais presente.

As formações foram destacadas por alguns gestores e pelos servidores que têm trabalhado com o tema da qualidade de vida e saúde do servidor. Contudo, não esteve presente na fala dos policiais penais, o que pode evidenciar que esta promoção de formação e educação permanente ainda não alcançou estes profissionais. Isto pode indicar a necessidade de ajustes nos processos de comunicação das instituições, para evidenciar este aspecto visto como positivo pelos servidores.

#### *Infraestrutura do trabalho: recursos materiais e financeiros*

De forma geral, neste tema, o que mais incomoda o servidor é a remuneração, descrita como um reflexo da falta de valorização da carreira, em especial do policial penal, incluindo também os cargos de gestão, cargos comissionados e os demais servidores que prestam assistência à pessoa privada de liberdade. Contudo, apesar do incômodo relatado a esse respeito, existe também o reconhecimento de que a carreira, atualmente, é mais bem assistida com políticas de remuneração.

Outra questão que envolve recursos financeiros é a escassez de recursos destinados a projetos em geral. Mesmo quando há destinação de recursos, os profissionais relatam uma dificuldade em sua execução, por conta da burocracia e dificuldade de gestão do sistema.

Os servidores descrevem, ainda, iniciativas de investimento em recursos materiais, especialmente em armamento, o que ainda não parece ser suficiente e equitativo entre os estados brasileiros.

#### *Satisfação e realização no trabalho*

Um dos temas que se sobressaiu na fala dos servidores foi a satisfação e realização no trabalho. A maior parte relata que o trabalho é lugar de realização e satisfação, mesmo em conjunturas desfavoráveis.

Existe tanto uma satisfação imediata quanto uma satisfação relativa ao lugar social do trabalho, visto como uma atividade importante para a sociedade.

Dos aspectos mais imediatos, planejamento, utilidade, eficiência, senso de dever cumprido e resultados atingidos são os que deixam, em geral, os trabalhadores satisfeitos. Em menor grau, mas em especial entre os servidores que trabalham com assistência à pessoa privada de liberdade, a possibilidade de ajudar e contribuir com a reabilitação do apenado também é motivo de satisfação.

Em menor grau, também existem aspectos de insatisfação. Há trabalhadores que disseram preferir não trabalhar como servidor penitenciário. É importante destacar que, para os policiais penais que estão em função administrativa, existe a percepção de que a atividade de custódia é mais trabalhosa, estando a satisfação diretamente ligada à função que executam.

Por fim, cabe salientar que muitas falas explicitam um lugar de bastante realização, dentro de uma postura de identificação com o trabalho, executado com amor, dedicação e compromisso, independentemente dos fatores dificultadores do processo. Destaca-se ainda que estímulos positivos ao trabalho bem realizado apareceram na fala dos entrevistados como uma característica relevante para que o servidor reconheça a importância do seu trabalho e, assim, sinta-se satisfeito.

### *Valorização e reconhecimento no trabalho*

É importante reconhecer este tema em três dimensões sociais distintas: (i) o reconhecimento no próprio trabalho, (ii) reconhecimento entre família e amigos e (iii) reconhecimento na sociedade de uma forma geral.

Para a sociedade, a percepção geral entre os entrevistados é de que não existe reconhecimento e que, na maioria das vezes, o trabalho é invisível ou até mal visto, haja vista a representação social da pessoa privada de liberdade.

Entre amigos, na maioria das vezes, a atividade é bem recebida e até elogiada. Já entre a família, percebe-se mais a cobrança e a insegurança em relação às atividades do trabalho. Porém, de forma geral, os entrevistados sentem-se reconhecidos pelos amigos e pela família no que diz respeito à sua atividade laboral.

No ambiente de trabalho é que se verifica uma maior insatisfação relacionada ao reconhecimento, tais como falta de incentivos e políticas voltadas à estruturação e valorização da carreira. Ainda que se perceba um incremento dessas políticas nos últimos anos, a percepção em relação ao reconhecimento do trabalhador ainda é insatisfatória. Neste quesito, especificamente em relação aos servidores que trabalham com o tema da qualidade de vida e saúde dos próprios servidores, percebe-se um maior reconhecimento nos últimos anos, advindo, em especial, de quem utiliza os serviços de saúde.

Uma particularidade pode ser observada entre os servidores que prestam assistência à pessoa privada de liberdade, ao destacarem, sobretudo, o reconhecimento por parte dos apenados em relação ao trabalho prestado.

### *Relações com colegas de trabalho*

Quanto às relações interpessoais no trabalho, as opiniões dos servidores dividem-se: há os que veem a relação entre colegas de forma positiva, percebendo neste lugar uma estratégia para lidar com algumas dificuldades, e aqueles que enxergam as relações interpessoais como fonte de conflitos, tornando-se mais um problema no ambiente laboral.

Uma curiosidade apresentada nas entrevistas é que, em geral, quando perguntados diretamente sobre o relacionamento com colegas de trabalho, a tendência de resposta dos servidores aponta para relações boas e tranquilas. Entretanto, quando perguntados indiretamente, em especial sobre problemas e aspectos desagradáveis no trabalho, o relacionamento com os pares esteve presente nas respostas dos participantes.

Outra curiosidade é que houve uma tendência de revelar problemas nas relações interpessoais no âmbito do sistema penitenciário, mas quando a pergunta era pertinente à própria equipe, as respostas indicaram destaque positivo ao relacionamento com os colegas, percebidos, por vezes, como uma família.

Entre os aspectos positivos dessas relações, tiveram destaque a união, o diálogo e a amizade. Entre os negativos, a hierarquização, conflitos de poder e brigas.

### *Relações com a chefia*

As opiniões referentes à chefia também são divididas entre os que veem os chefes de forma positiva e os que percebem conflitos nessa relação. Com tendência semelhante às respostas para as relações interpessoais, em geral, quando as perguntas eram sobre o próprio chefe, os relatos geralmente indicavam harmonia nessa relação. Contudo, quando as respostas eram relativas a outras equipes de trabalho ou a outro momento do servidor na instituição, a tendência foi revelar os conflitos das relações.

Entre os aspectos positivos da chefia, foi revelada pelos entrevistados a capacidade de comunicação e a integração das equipes, assim como a resolução de problemas. Já entre os aspectos negativos, destacam-se o excesso de controle, a cobrança e a baixa capacidade colaborativa, além de pouco preparo/formação para o exercício do cargo.

Destacam-se, neste tema em particular, falas que reportam à falta de preparo e ao adoecimento das chefias como aspectos negativos, que também interferem no bom desenvolvimento desta relação. Neste quesito foi relatado, em especial pelos policiais penais, que muitas vezes os cargos de chefia são definidos por indicação política, e não pelo preparo profissional para o desenvolvimento da função, tornando todo o processo de trabalho mais difícil. Da mesma forma, os policiais sentem que, em alguns casos, a pressão do cargo e do trabalho também provoca o adoecimento das chefias, dificultando o exercício da função e a comunicação com as equipes.

Além disso, é possível perceber, na fala dos gestores, problemas relacionados às suas equipes, evidenciando também as dificuldades de ocupar o lugar de chefia. Para esta função, percebe-se, em especial, a necessidade de uma boa capacidade de liderança.

### *Aspectos desagradáveis no trabalho*

Os aspectos desagradáveis do trabalho foram trabalhados a partir de uma pergunta específica do roteiro de entrevista, que compôs a etapa qualitativa da presente pesquisa. Nas respostas, a maior parte dos servidores relatou problemas com a falta de segurança e com o medo da execução das funções desempenhadas no sistema prisional.

Desdobramentos da sensação de insegurança e medo recaem sobre o equilíbrio emocional dos servidores, gerando angústias, incertezas, frustrações e, muitas vezes, ado-

ecimento mental. Outros apontamentos expressados referem-se à falta de infraestrutura tanto material quanto de recursos humanos, a questão de trabalhar em um ambiente de muita pressão, cobranças e intercorrências gerenciais e políticas que atingem o cotidiano do trabalho.

Além disso, também foram relatadas questões que não envolvem diretamente a atividade, como a distância da residência até o local de trabalho, um fator que implica em menor qualidade de vida para o servidor que mora longe.

Em síntese, os dados mostram que, principalmente para os policiais penais que trabalham com custódia, a sensação de insegurança no cotidiano do trabalho é um aspecto mais sensível para o desenvolvimento de uma política voltada à qualidade de vida e saúde do servidor do sistema penitenciário.

### *Problemas do trabalho*

O tema “problemas do trabalho” foi tratado nas entrevistas a partir de situações que evidenciaram desconforto e são relatadas como situações que geram adoecimento. Então, para além de uma sensação desagradável que pode ou não gerar dificuldades de ordem física ou mental, os problemas evidenciados neste tema são responsáveis diretos por situações que geram estresse, ansiedade e adoecimento mental.

Destacam-se, em especial, situações de violência institucional identificadas como assédio moral e discriminação de gênero, situações sociais que são fortes fatores de adoecimento segundo as declarações dos entrevistados.

Além disso, é importante destacar que a sobrecarga de trabalho, sobretudo a psicológica derivada das pressões e cobranças, assim como as longas jornadas e a prática recorrente de horas extras, também é um fator desencadeador de exaustão física e mental e até doenças. A sobrecarga de trabalho também foi considerada fator de exaustão física e mental. E este também é um motivo que leva os servidores a não terem tempo para descanso, lazer, convívio familiar, entre outros relacionamentos fora do trabalho. Todos esses fatores também são fontes de adoecimento, segundo os servidores entrevistados.

### *Estratégias para lidar com o trabalho*

As estratégias para lidar com o cotidiano do trabalho são variadas e evidenciam formas diversas de organização e processos de trabalho. Entre elas, sobressaem o planejamento, a paciência, a comunicação, o controle emocional e o descanso durante o próprio expediente. Algumas estratégias relatadas também se referem a uma rede de suporte presente na vida dos servidores fora do trabalho: fé, família, terapia e religião.

### **Promoção da saúde e do cuidado**

Nesta seção, busca-se discutir os principais resultados encontrados a partir da fala dos servidores penitenciários no que diz respeito a suas percepções sobre a promoção da saúde e do cuidado no ambiente de trabalho, assim como fora dele. Esses dados serão apresentados em 2 subseções, descrevendo a síntese dos principais achados a partir da fala dos servidores.

### *Estratégias para promover saúde/cuidado no trabalho*

No que tange às estratégias de promoção da saúde no trabalho, verifica-se uma necessidade maior de períodos de descontração e descanso durante o expediente. Nos relatos, evidenciam-se algumas sugestões como sala de jogos, sala de convivência e academias, uma vez que a atividade física é vista como um indicador importante de qualidade de vida e fator de proteção para prevenção de doenças.

É importante destacar que, de acordo com os servidores, a academia e outras estratégias para promover saúde e qualidade de vida já existem nas unidades, mas falta motivação e até mesmo tempo para envolverem-se nas atividades. Neste tema, também se destaca a melhoria da alimentação ofertada para os servidores.

Com relação à questão de promoção de cuidado, especificamente, percebe-se um estímulo positivo à implementação de uma estrutura para cuidados relativos à saúde do servidor. Do ponto de vista dos policiais penais, estas estruturas ainda não alcançam o efetivo de servidores que delas precisam.

Para os servidores que trabalham com a qualidade de vida e saúde do servidor, os núcleos de saúde não alcançam um número maior de servidores devido a uma visão generalista que enxerga esses dispositivos como locais para atendimento a pessoas com problemas, acabando por difundir alguns preconceitos em relação àqueles que frequentam esses espaços com o intuito de cuidar de sua saúde. Já na visão dos gestores de unidades prisionais, o que falta é tempo e motivação para participação em ações de qualidade de vida e saúde do servidor.

### *Estratégias para promover saúde/cuidado fora do trabalho*

De acordo com os entrevistados, atividades de lazer, família e reunião com os amigos são as principais estratégias de promoção de saúde fora do ambiente de trabalho. É importante destacar que nem sempre essas atividades são possíveis, uma vez que o trabalho invade outros espaços nos momentos de folga dos servidores.

Sustentar o espaço de descanso fora do trabalho sem pensar no trabalho se mostrou um grande aliado da saúde na fala dos servidores. Por outro lado, houve relato que trouxe a importância do estabelecimento de vínculos de amizade com colegas de trabalho para além daquele ambiente e isto foi pontuado como fator importante de promoção de saúde.

Atividade física e alimentação saudável, tal qual observado no tema anterior, continuam sendo grandes referenciais de cuidado em saúde para o servidor, mesmo fora do trabalho.

## **Saúde do corpo**

Nesta seção são descritos os principais resultados encontrados a partir da fala dos servidores penitenciários no que diz respeito a suas percepções sobre a saúde do corpo. Nas subseções a seguir é descrita a síntese das opiniões dos entrevistados sobre as principais preocupações e estratégias de cuidado com a saúde do corpo.

### *Principais preocupações com a saúde do corpo*

A preocupação com a saúde do corpo foi um tema bastante frequente entre os participantes das entrevistas. Evidencia-se uma preocupação explícita com a saúde do corpo,

de forma que a alimentação saudável e exercícios físicos são vistos como atividades essenciais para o bem-estar físico.

No entanto, por diversas razões, entre elas, falta de tempo e preocupação com o trabalho, os servidores relataram que estão com dificuldade de fazer atividades físicas, sendo que o problema mais frequente de saúde do corpo apresentado foi o sobrepeso. Hipertensão, colesterol alto e diabetes, sintomas e doenças também associadas aos hábitos alimentares e de atividades físicas, também foram relatados. Em menor escala, apareceram também problemas ortopédicos e musculares.

### *Estratégias desenvolvidas para cuidar da saúde do corpo*

O tema relacionado às estratégias para cuidar da saúde do corpo apresenta respostas muito parecidas com as relativas à preocupação com a saúde do corpo. Aqui também é possível perceber o foco dos servidores em relação ao cuidado do corpo voltado para a alimentação saudável e os exercícios físicos.

Além disso, se observa uma dificuldade dos servidores em dedicarem tempo para essas atividades, mesmo que eles as considerem essenciais ao cuidado do corpo. Academia e cuidado com a alimentação destacaram-se como atividades mais realizadas em prol do cuidado. Ir ao médico e fazer exames teve menor destaque, mas também foi relatado.

## **Saúde mental**

Nesta última seção, os temas de discussão são relacionados à saúde mental dos servidores. Serão apresentados os principais resultados encontrados a partir da fala dos servidores penitenciários no que diz respeito a suas percepções sobre o adoecimento mental no trabalho e sobre as estratégias utilizadas para o cuidado em saúde mental.

### *Adoecimento mental*

A categoria de saúde mental revelou-se bastante importante, uma vez que, ao responder às perguntas relacionadas a essa questão, a tendência das respostas dos servidores foi de evidenciar o adoecimento, e não a saúde.

Vários entrevistados relataram diagnósticos relativos a algum adoecimento mental, sendo o transtorno de ansiedade generalizado o mais comum. Contudo, também apareceram falas que destacaram depressão, síndrome do pânico e esquizofrenia.

Nos casos em que os relatos não evidenciaram adoecimento, foram descritos sintomas que merecem atenção e cuidado no que se refere à saúde mental. Entre os principais apareceram insônia, cansaço, estresse e exaustão mental, todos associados à relação com o trabalho.

Um problema que merece destaque é o uso abusivo de álcool e de substâncias psicoativas. Esta questão foi destacada em algumas das entrevistas, especialmente as realizadas com gestores de unidades prisionais e servidores que trabalham com qualidade de vida e saúde do servidor, relatando-a como uma dificuldade apresentada pelos servidores.

Ressalta-se que este tema apresenta em si características que envolvem preconceito e, portanto, pode ser difícil relatá-lo como um problema pessoal ou buscar por ajuda e tratamento.

### *Estratégias desenvolvidas para cuidar da saúde mental*

A quantidade de falas voltadas às estratégias de cuidado em saúde mental foi volumosa, provavelmente em razão das inúmeras vulnerabilidades apresentadas pelos servidores na relação entre saúde mental e trabalho.

A psicoterapia aliada ao tratamento psiquiátrico com orientação medicamentosa foi uma das estratégias relatadas. Com frequência, os entrevistados descrevem esses processos como eficazes e de grande ajuda para o restabelecimento do equilíbrio mental. As práticas integrativas de saúde também se destacaram como possibilidade de cuidado, entre elas a meditação, acupuntura e yoga.

Nos casos de relatos que não evidenciaram um diagnóstico de adoecimento, mas apresentaram sintomas que merecem atenção em relação à saúde mental, as estratégias

desenvolvidas estão mais relacionadas a aspectos protetivos da rede de apoio, tais como: família, religião, fé e amizades. Da mesma forma, destacaram-se como estratégias neste tópico os exercícios físicos, a alimentação e o lazer.

Outro fator a ser evidenciado foi a informação apresentada por alguns participantes sobre a piora de sua saúde mental após a contaminação por covid-19 e a percepção sobre a necessidade de maior cuidado em saúde mental após esse acontecimento.

Os servidores que trabalham com qualidade de vida e saúde do servidor destacaram a necessidade de mais psicólogos, além de explanarem os trabalhos e projetos realizados para promoção da saúde mental.

## Conclusão

Este relatório apresentou os resultados da etapa qualitativa da pesquisa “Cenários da Saúde Física e Mental dos Servidores do Sistema Penitenciário Brasileiro”. As seções apresentadas descrevem o perfil dos participantes, o instrumento de pesquisa, os procedimentos de coleta e análise de dados, bem como os resultados obtidos.

O contato com a amostra disponibilizada para este estudo, aliado às visitas realizadas, viabilizou a apresentação de um panorama bastante rico para os pesquisadores que trabalharam na criação do instrumento quantitativo, material que conversará diretamente com a realidade e o dia a dia do trabalho dos respondentes.

Para além da finalidade de subsidiar um novo instrumento de coleta de dados, o relatório da etapa qualitativa já apresenta informações importantes para o objetivo maior da pesquisa, de identificar questões de saúde física e mental dos servidores do sistema penitenciário e indicar possíveis intervenções para a melhora dos indicadores nesta área.

Ao todo, foram analisadas quatro categorias que evidenciaram os aspectos gerais do funcionamento do sistema prisional e da relação entre o servidor e o trabalho, apresentando também aspectos gerais sobre promoção da saúde e do cuidado, saúde física e saúde mental.

Considerando as categorias e os temas destacados nos resultados, é possível concluir que a etapa qualitativa da pesquisa alcançou os objetivos propostos no desenho inicial, no que se refere à organização de informações para confecção do instrumento quantitativo. Além disso, esses resultados, aliados a achados de outras pesquisas, evidenciam, cada vez mais, a necessidade da construção de políticas públicas voltadas à qualidade de vida e saúde do servidor penitenciário – objeto da parceria entre a Fiocruz e a Senappen com vistas à valorização do trabalho e promoção de qualidade de vida dos servidores penitenciários.

A pesquisa “Cenários da Saúde Física e Mental dos Servidores do Sistema Prisional Brasileiro” segue para a segunda etapa, quantitativa, cujo objetivo consiste em testar estatisticamente se os fatores ligados à organização do trabalho, averiguados neste primeiro momento qualitativo, afetam diretamente a saúde de trabalhadores do sistema

prisional, bem como verificar se há estratégias factíveis para a melhoria da relação entre saúde e trabalho no sistema penitenciário.

Para tanto, previu-se uma coleta de dados, que será realizada por meio de dois questionários: um deles construído a partir dos resultados da pesquisa qualitativa e outro, sociodemográfico, acrescido de algumas perguntas sobre qualidade de vida e saúde.

Nesta etapa, é esperado o engajamento de 60.000 mil servidores, representantes de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal. A proposta é ter uma participação robusta e qualificada de pelo menos 40% dos servidores do sistema penitenciário, a fim de se obter bons índices de representatividade e confiança no processo para, a partir dele, subsidiar o desenvolvimento de propostas de qualidade de vida e de saúde do servidor, baseadas em evidências científicas.

Além disso, é importante mencionar que os questionários serão testados psicometricamente para conferência de validade e fidedignidade e, para tanto, quanto maior o número de respostas, maior a possibilidade de generalização dos resultados. Essa etapa está prevista para os meses de agosto e setembro de 2023, sendo de fundamental importância a participação dos servidores.

Posteriormente, na análise de dados, serão realizadas análises descritivas e inferenciais, com objetivo de correlacionar as variáveis presentes nos questionários, a fim de obter dados fidedignos com a realidade do sistema penitenciário brasileiro e, assim, pensar construções necessárias ao desenvolvimento das políticas públicas.

## Referências

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BRASIL. Lei Nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm)>.

Franco, M. L. P. B. (2003). *Análise de conteúdo*. Brasília: Plano

Mendes, A. M. (2007). *Psicodinâmica Do Trabalho: Teoria, Método E*. Casa do Psicólogo.

## Anexo I

### Roteiro de entrevista semiestruturada

#### Dados Sociodemográficos

- Idade:
- Situação civil:
- Número de filhos:
- Tempo de serviço na instituição:
- Qual sua carga de trabalho semanal?
- Faz horas extras? Quantas?
- Qual seu turno de trabalho? Diurno, noturno ou outro?
- Exerce outra função remunerada? Qual? Há quanto tempo?
- Possui alguma história de acidente ou doença relacionada ao trabalho? Qual?

#### Sobre a organização de trabalho

- Fale-me um pouco sobre o seu trabalho:
- Quais são as suas atividades?
- Como você as faz?
- O que considera que lhe traz satisfação no trabalho?
- O que considera como aspectos desagradáveis no trabalho?
- Como faz para dar conta/lidar com o seu dia a dia de trabalho?
- Como são as suas relações estabelecidas no trabalho entre colegas e com a chefia?

#### Exclusiva para os pontos focais da saúde

- Que tipo de queixas tem chegado até você em relação à saúde mental dos servidores?
- Quais são as queixas mais frequentes nesta área da saúde?
- Pode nos contar estratégias que você tem utilizado para manejar situações nas quais a saúde mental do servidor esteja comprometida?

#### Sentimentos

- Fale-me sobre seus sentimentos em relação ao seu trabalho.
- Fale-me sobre seus sentimentos acerca das suas relações interpessoais fora do trabalho.
- Como você avalia o reconhecimento no seu trabalho?
- Como você avalia o reconhecimento do seu trabalho em relação à sociedade, família, amigos?

- Você se sente realizado com o trabalho que desenvolve?
- Você pensa em mudar de trabalho nos próximos anos?

### **Saúde**

- Como você considera sua saúde hoje? Física? Mental?
- Como você tem cuidado da sua saúde hoje? Física? Mental?
- O que você não faz, mas acha necessário fazer para cuidar de sua saúde? Física? Mental?

### **Sugestões**

- Em sua opinião, o que pode ser feito a fim de tornar o trabalho do servidor do sistema penitenciário mais agradável?
- O que você pensa que pode ser feito para tornar o trabalho mais saudável?
- Você tem alguma prática no cuidado em relação à saúde que gostaria de deixar como sugestão para ser utilizado por outros colegas?

## Anexo II

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O/A senhor/a foi convidado/a a participar da pesquisa “Cenários da Saúde Física e Mental dos Servidores do Sistema Penitenciário Brasileiro”, de responsabilidade da pesquisadora Ana Paula Morgado Carneiro, que é Coordenadora do Laboratório de Governo em Inovação na Gestão Pública (Ilab GP) da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP). O objetivo principal desta pesquisa, como foi dito, é obter dados e informações sobre as condições de trabalho e saúde de servidores do sistema prisional, assim como elaborar um conjunto de orientações para melhorar os indicadores de saúde dos servidores. Assim, este convite se deve ao fato de o/a senhor/a ser um/a servidor/a do sistema prisional e, portanto, um/a representante legítimo do efetivo de trabalhadores deste sistema. Esta participação acontecerá por meio da entrevista, que iremos realizar hoje. Esta entrevista será gravada para melhor aproveitamento e análise das respostas dadas. Aqui o/a senhor/a está recebendo todos os esclarecimentos necessários da pesquisa.

Seu nome e imagem não serão divulgados, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a). Este sigilo é assegurado pelo reduzido acesso ao conteúdo das entrevistas gravadas. Este acesso somente será feito pela pesquisadora e sua equipe de pesquisa, bem como a divulgação dos resultados não vinculará qualquer respondente a qualquer resposta, preferindo-se a apresentação dos resultados na forma agregada. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável em banco de dados da Fiocruz pelo período de até cinco anos e em seguida serão definitivamente deletados.

O tempo estimado para esta entrevista é de sessenta minutos. É importante dizer que sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. É importante também dizer que o/a senhor/a é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. Se o/a senhor/a tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, ou ainda, se perceber um desconforto acima do esperado para responder às per-

guntas feitas durante a entrevista, poderá contatar a equipe de pesquisa através do e-mail [pesquisa.sistema.prisonal@fiocruz.br](mailto:pesquisa.sistema.prisonal@fiocruz.br). Entre os membros da equipe, temos psicólogos com treinamento para ajudar o/a senhor/a a lidar com qualquer incômodo. É importante ainda lhe informar que, apesar do baixo risco, caso sinta qualquer tipo de dano resultante de sua participação nesta pesquisa, o/a senhor/a terá direito à assistência. É importante ainda que saiba que como benefício esperado da sua participação está a incorporação de seu ponto de vista a um conjunto de dados que subsidiará esta pesquisa em todas as suas fases. Para acesso a essas informações, a equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de relatórios. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, o/a senhor/a pode entrar em contato também com o Comitê de Ética em Pesquisa da ENSP.

# Relatório síntese da etapa qualitativa

Pesquisa: Cenários da Saúde Física  
e Mental dos Servidores do Sistema  
Penitenciário Brasileiro

Brasília,  
2023

